

PSICOFÁRMACOS NA DEPRESSÃO INFANTIL

Ana Paula Germani Andrade; Aline Letícia Sardonelli

[Clique aqui para para ver este resumo](#)

PSICOFÁRMACOS NA DEPRESSÃO INFANTIL

Ana Paula Germani Andrade; Aline Letícia Sardonelli
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Sandra Cristina Catelan-Mainardes, (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Poucos ainda se dão conta que a criança pode estar sofrendo de um mal não associado à infância: a depressão. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 1,9% das crianças do mundo sofrem de depressão. Eles são tristes, têm a auto-estima arranhada e desenvolvem uma tendência para a autodestruição que muitas vezes pode levar ao suicídio, pode ser também uma criança agressiva e/ou hiperativa. Surge então a importância de um diagnóstico preciso e precoce para evitar o sofrimento prolongado da criança. A depressão por estar associada a um desequilíbrio bioquímico e torna importante, neste caso, o uso de fármacos. Vários psicofármacos vêm sendo utilizados para tratamento da depressão infantil, mas de acordo com estudos, os grupos dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) são os que estão surtindo efeito terapêutico desejado. O objetivo desta pesquisa é o de observar a relação custo - benefício dessas medicações em crianças entre 5 e 11 anos de idade, e a resposta individual de cada organismo, visando verificar o tempo para resposta terapêutica e a duração do tratamento, assim como dados reais sobre os medicamentos utilizados na depressão infantil pelos médicos nos últimos três anos. A metodologia utilizada para coleta dos dados foi um questionário aplicado a médicos neurologistas e psiquiatras da cidade de Maringá-PR, envolvendo questões acerca do diagnóstico da depressão infantil. Os resultados indicam que: a medicação de primeira escolha mais utilizada foi a ISRS, obtendo 60% da preferência e a medicação de segunda escolha foi o ADT (antidepressivos tricíclicos), obtendo 40% da preferência. O período de latência do fármaco apontada pela maioria dos participantes obteve um resultado de 60% dos casos, entre 15 a 30 dias, o tratamento na maioria das vezes dura em média de 6 a 9 meses segundo os resultados indicando um percentual de 60%. A reincidência após o término do tratamento ocorre em 40% das vezes. Assim conclui-se que a depressão infantil é uma psicopatologia, que deve ter seu diagnóstico e tratamento adequado e precoce, prevenindo o sofrimento infantil e para se evitar situações dramáticas como o uso de drogas e até o suicídio.

anagermani@hotmail.com; catelan@cesumar.br